

JUVENTUDE FRAGMENTADA

Para se ter uma idéia, 24% dos jovens entre 18 e 25 anos acham que suas ações não têm impacto sequer em suas próprias vidas e, em geral, acham que essas mesmas ações não impactam na sociedade, no ambiente ou na economia. Com este perfil aproximado do jovem brasileiro os pesquisadores apontam a escola, mais uma vez, como principal agente de mudanças.

5 Porém, existe um outro lado preocupante, a esmagadora maioria dos pesquisados vê essa mesma educação como uma possibilidade de ascensão profissional, capaz de proporcionar benefícios a suas carreiras.

O estudo foi realizado em 11 capitais brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba, Belém, Recife, Salvador, Fortaleza e Goiânia) pelo Instituto Akatu, em conjunto com o Instituto de Pesquisas Indicator, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco), com base em pesquisas similares feitas pelas duas organizações em outros países.

10 A comparação dos dados brasileiros com os resultados da Pnuma/Unesco nos outros países é, no mínimo, cruel. Os jovens brasileiros se interessam por compras mais do que todos os dos outros países pesquisados (França, Japão, Argentina, Austrália, Itália, Índia, EUA e México).

15 Os norte-americanos, por exemplo, estão em penúltimo lugar, na lista, com apenas 12% de sua juventude muito interessada no assunto e outros 21% com algum interesse. O Brasil, no topo, com 70%, sendo que 33% dos jovens estão muito interessados no tema.

Em contrapartida, a simpatia por política deixa o Brasil em último lugar. O nível é pequeno. Apenas 10% dos jovens dão muita importância ao assunto, enquanto outros 16%, se interessam de forma genérica.

20 Quando se vai atrás dos motivos, alguns deles podem ser encontrados em outros itens pesquisados, como por exemplo o percentual de leitura que é bastante baixo. A principal fonte de informação da juventude brasileira é a televisão. “A TV apresenta uma visão fragmentada das coisas. O fenômeno que encontramos também é resultado da forma como a informação é apresentada a esses jovens. A informação chega de forma desorganizada e certamente isso traz reflexo na formação das estruturas de pensamento das novas gerações”, teoriza o coordenador do Instituto Akatu, Dêlcio Rodrigues. Segundo Dêlcio, o jornal clássico, em papel, já trabalha com um certo nível de fragmentação, mesmo que

25 consiga aprofundar um pouco mais cada questão. Depois vem a televisão e a própria estrutura dos telejornais, cujas características propiciam este fenômeno. Na sequência, vem a internet, fragmentando ainda mais. “De acordo com as pesquisas, o tempo médio de permanência em uma tela é de nove segundos. O que cabe de informação nesse tempo? É tudo muito rápido. Na escola, o livro didático acaba tendo de se fragmentar para acompanhar a linguagem dos veículos a que esses jovens e crianças já estão habituados”, argumenta Dêlcio Rodrigues.

30 “Embora já se tenha tornado comum jogar toda a responsabilidade sobre a escola, quem melhor pode lidar com essa questão realmente é ela, porque mais do que lidar com a informação, ela trabalha com algo que vem antes, que é a formação. Só a escola pode ajudar a construir o filtro que os jovens precisam para que possam organizar toda a informação que recebem e estabelecer os nexos entre elas, além, é claro, de ajudar a criar noções de cidadania, de atitude diante das coisas”, justifica Rodrigues. Para ele, não adianta somente a escola fazer a sua parte. Outros setores da sociedade também precisam agir, como as empresas, por exemplo, revendo suas formas de produzir, não fazer propaganda enganosa, questionar seus métodos. “Essa atmosfera de responsabilidade social precisa estar presente nos diversos segmentos da sociedade”, completa Dêlcio.

35 Em contraponto ao saldo negativo dos resultados, a pesquisa aponta certo grau de consciência ecológica, pois a maioria dos entrevistados mostrou preocupação com itens como coleta seletiva, por exemplo. Mas o cenário não é totalmente árido. Um outro estudo, não estatístico, realizado entre adolescentes de classes baixas em São Paulo, pelo mestre em Psicologia Social pela USP, Tiago Curbisier Matheus, diz que pelo menos neste extrato social a juventude não é tão alienada. “Esses jovens restringem seus ideais ao que é possível. Eles lutam por transformações, mas de forma mais realista. Ao invés de tentarem mudar o mundo, procuram influir mudanças em seu bairro, por exemplo”. Na pesquisa do

40 Prof. Matheus, a preocupação com a ascensão profissional também é evidenciada. Para Matheus, a violência crescente, o desemprego, o clima de cada um por si, a atmosfera de desencanto e um universo refratário que oferece poucas possibilidades de inserção são os principais causadores da ausência de perspectivas mais amplas. “Não é o jovem que é individualista, ele apenas reflete o ambiente em que vive”. Matheus conclui: “Apostar na alienação dos jovens pode ser excessivamente simplista. Afinal, as pequenas transformações também influenciam no

50 todo, daí a grande proliferação de ONGs com participação de jovens”.

(FRAGA, C. *Juventude fragmentada*. In: *Extra Classe*, Porto Alegre, SINPRO, maio 2002) Texto adaptado. A pesquisa completa pode ser encontrada no site <www.akatu.com.br>

PORTUGUÊS

1 Segundo revela a pesquisa realizada pela agência Akatu, **a)** a quase totalidade dos jovens brasileiros não interfere na sociedade, no meio ambiente e na economia. **b)** cerca de um quarto dos jovens brasileiros acha que suas ações repercutem na sociedade como um todo. **c)** cerca de um quarto dos jovens brasileiros na faixa dos 18 aos 25 anos não acha que suas ações possam ter algum impacto na sociedade, no meio ambiente ou na economia do país. **d)** cerca de um quarto dos jovens brasileiros entre 18 e 25 anos acredita que suas ações apontam para a escola. **e)** a escola ainda é a grande responsável pela não-interferência dos jovens na sociedade.

2 Entre as causas da alienação dos jovens, segundo a pesquisa, podemos citar **a)** o baixo índice de leitura, e a forma desorganizada como a informação chega ao jovem, especialmente pela TV e internet. **b)** o desconhecimento de seu papel social e noção de cidadania. **c)** a escola, como fator de mudanças, que fragmenta a noção de sociedade. **d)** a educação que não permite a ascensão profissional, pois tem baixa qualidade. **e)** Todas as alternativas estão corretas.

3 Quanto ao emprego de **certamente**, na linha 22, é correto dizer que
I - é um adjunto adverbial.
II - modifica o sentido do verbo trazer.
III - revela uma avaliação por parte do enunciador, uma vez que apresenta o enunciado a seguir como verdadeiro.

Assinale a alternativa correta:
a) Somente a afirmativa I está correta;
b) Somente as afirmativas I e II estão corretas;
c) Somente as afirmativas II e III estão corretas;
d) Somente as afirmativas I e III estão corretas;
e) Todas as afirmativas estão corretas.

4 Observe os vocábulos destacados a seguir e indique as relações que estabelecem preenchendo os parênteses.

(1) De acordo com (linha 27)
(2) Embora (linha 31)
(3) Porque (linha 32)
(4) Mas (linha 40)

() oposição por subordinação concessiva
() conformidade
() oposição por coordenação adversativa
() explicação

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é a alternativa:
a) 1, 2, 3, 4
b) 2, 1, 3, 4
c) 2, 1, 4, 3
d) 4, 1, 2, 3
e) 4, 3, 2, 1

5 Considerando o elemento grifado no fragmento “Ele **apenas** reflete” (linha 48), preencha os parênteses com (V) Verdadeiro e (F) Falso.

() indica uma redução na responsabilidade dos jovens quanto aos problemas sociais.
() possui valor argumentativo que faz o contraponto com o período “não é o jovem que é individualista” (linha 48).
() é mera partícula expletiva.
() não possui força argumentativa.

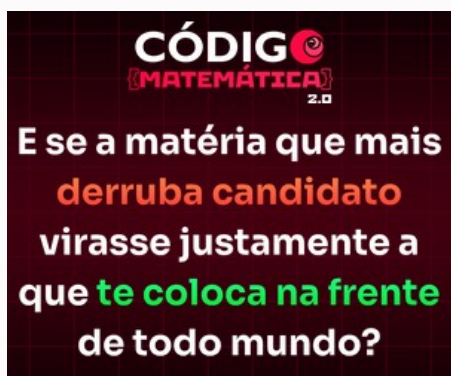
A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é a alternativa:
a) V - F - F - V
b) V - F - F - F
c) V - V - F - F
d) F - F - F - F
e) V - V - V - V

6 **Afinal** e **Também** (linha 49) representam, no contexto,
a) modalizadores que revelam ao leitor o ponto de vista do Prof. Matheus.
b) formas gramaticais que não contêm qualquer valor significativo.
c) formas gramaticais com mero valor adverbial.
d) formas expletivas.
e) Nenhuma das alternativas está correta.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

